

Narcissus cyclamíneus DC.

Nota sôbre a sua área de dispersão em Portugal

por

Arnaldo Rozeira ⁽¹⁾

Esta espécie de *Narcissus*, um dos mais importantes pela sua morfologia, foi durante muito tempo tomada como não existente, até que foi comunicada novamente no fim do século passado por Tait e Schultz.

Nessa altura era só conhecida de Portugal de localidades muito restritas, pois só era indicada das margens do rio Ferreira e ribeira de Avintes, nas proximidades do Porto. Assim foi considerada durante muito tempo, embora mais tarde fôsse encontrada na Galiza.

Foi muito intensa a exportação de bolbos desta planta, principalmente para Inglaterra, chegando a supor-se que se teria extinguido a espécie.

Recentemente foi encontrada por nós, nas localidades clássicas, por vezes em grande abundância nas margens do rio Ferreira, e resolvemos então estudar a área de dispersão por supormos que as plantas que existiam aí, eram trazidas pelos rios, principalmente durante o inverno, pois nunca se encontravam nos campos marginais fora do mais alto nível atingido pelas águas na época das cheias.

Procurada a espécie nas nascentes dos ribeiros que originavam estes cursos, verificamos que se encontrava limitada por uma linha que continha todos os afluentes do rio Ferreira, linha que no limite Norte passa por *Cô*, *Paços de Ferreira*, *Freamunde*, e que a Sul do Douro, atinge *Vergada*, situada próximo da estrada que do Porto segue para Lisboa, na nascente do ribeiro de Crestuma, um pouco a Sul das nascentes do ribeiro de Avintes. O limite Oeste é marcado a Norte do Douro pela margem direita do rio Ferreira e seus afluentes, e a Sul pela margem esquerda do ribeiro de Avintes.

(1) Assistente do Instituto de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Não foi possível determinar, por falta de tempo, o limite Leste.

Para estudar qual seria a ligação entre esta grande área portuguesa e a área galega, foram pesquisadas as bacias hidrográficas dos rios Leça, Ave, e parte do Cávado e em todos eles não se encontrou o *NARCISSUS CYCLAMINEUS*, embora se encontrasse o *N. PSEUDO-NARCISSUS*.

Enquanto que, próximo ao rio Douro o *N. CYCLAMINEUS* só aparece nas margens do rio sem ultrapassar nunca os pontos mais elevados das cheias, nas nascentes, ocorre, quer junto aos cursos de água, quer mesmo em sítios húmidos, afastados destes, quer ainda em matas, pinhais abertos, etc., que durante o inverno são encharcados ou quási.

No estado actual dos nossos conhecimentos, podemos ter como certo o seguinte:

1.º *NARCISSUS CYCLAMINEUS* é uma espécie das altitudes próximas ao mar, que aparece na parte inferior dos cursos dos rios porque as sementes ou os bolbos são arrastados pelas águas.

2.º Não resiste a cultura dos terrenos, pelo menos em Portugal, a ponto de nunca se encontrar no terreno cultivado; quando muito em alguns lameiros que são charruados em anos bastante distantes.

3.º Só se encontra em terrenos muito húmidos, e nunca misturado com *N. PSEUDO-NARCISSUS* ou suas variedades.

Admitindo que esta espécie se tenha individualizado a partir *N. PSEUDO-NARCISSUS*, e não podendo supor para ela, dois centros genéticos, somos levados à conclusão que a espécie teria aparecido nas serranias galegas, próximas de Portugal, e que a dispersão se teria dado para Norte, segundo uma linha que invadiu a Galiza, e para Sul por outra que invadiu Portugal. No nosso País, dessa linha, só existe a Norte a colónia dos afluentes do rio Ferreira, tendo possivelmente desaparecido os elementos intermediários por uma cultura intensa dos terrenos.

Porto, Abril de 1946.
